

Flagrante é bem difícil

Mesmo com todos os indícios de que o lugar trata-se de uma abatedouro clandestino, os agentes nada puderam fazer. Essa é a principal dificuldade para combater esse tipo de delito. "Só podemos autuar o dono da chácara se pegarmos no flagrante. Por mais que as evidências sejam fortes, a pessoa pode afirmar que abateu um bicho para consumo. Isso, em área rural, não é ilegal", explicou Wellington.

Como a fiscalização se intensificou nos últimos meses, os donos de abatedouros clandestinos mudaram a estratégia para não serem flagrados. Eles agora sacrificam os animais em horários incomuns, como de madrugada.

Ciente da estratégia, os fiscais da Dipova passaram a realizar batidas em diversos horários. "Não podemos permitir que carne de má qualidade chegue ao consumidor. Por isso, vamos realizar operações na hora em que for preciso até fechar

todos os abatedouros clandestinos", afirmou Wellington.

Outra estratégia é intensificar a fiscalização nas estradas vicinais. Na tentativa de burlar a fiscalização, muitos donos de abates ilegais transportam os animais para serem mortos em outros locais. A multa para quem mantiver abatedouro em casa varia de R\$ 212 a R\$ 250 mil. O responsável ainda responde a um processo administrativo e tem todos os animais apreendidos. A carne já pronta para ser vendida é incinerada.

O diretor do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes, Gêneros Alimentícios, Frutas e Verduras, Flores e Plantas do DF (Sindicênios), Raimundo Nonato Figueredo, alerta, ainda, que cidades do Entorno como Padre Bernardo, Formosa, Unai e Águas Lindas também são responsáveis por exportar grande parte da carne clandestina consumida no DF.

